



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

PESQUISA EMANCIPATÓRIA: Fortalecendo o movimento feminista deficiente
Rose Clér Estivaleta Beche¹

Resumo: A pesquisa aqui relatada tem como base teórica o Modelo Social da Deficiência, 2ª geração, e, por coerência, a Pesquisa Emancipatória da Deficiência. Na proposição da base teórica eleita o maior desafio foi eleger metodologias que valorizam e celebram a presença das pessoas com deficiência, especificamente, neste estudo as mulheres com deficiência. Para tanto, nos encontramos com o PersquisarCOM e a Entrevista Compreensiva e, esta união, através da escuta sensível, oportunizou encontros fluídos e ricos em informações e detalhes. Contamos com um grupo de apoio, constituído de mulheres com deficiência, durante todo o processo de investigação garantindo a coerência com os princípios do FazerCOM. A realização de entrevistas oportunizou uma aproximação entre pesquisadora e as COMpanheiras. Contamos com 09 mulheres com deficiência, estudantes de cursos de graduação e pós-graduação de Instituições do Ensino Superior públicas, que elegeram a plataforma virtual do Google Meet para os encontros. De acordo com a proposição metodológica são as frases recorrentes que compõem os saberes locais que friccionados aos saberes globais apontam para os principais conceitos surgidos: 1) A fadiga de acesso existe e é vivenciada cotidianamente nas diferentes relações estabelecidas no âmbito da vivência acadêmica. 2) A rede de cuidado é constituída a partir das experiências de intimidade forçada vivenciadas no contexto acadêmico. 3) As partícipes reconhecem vivenciar, no contexto universitário, opressões pelos diferentes marcadores de identidade. Neste estudo, com a utilização da Entrevista Compreensiva e do FazerCOM, foi possível vivenciar, em diferentes momentos, a intimidade de acesso e assegurar a todas envolvidas, pesquisadora e COMpanheiras, uma experiência acolhedora onde a ética do cuidado se contrapõe ao ambiente capacitista vivenciado por elas no cotidiano do Ensino Superior.

Palavras-chave: Estudos Emancipatórios da Deficiência. Mulheres Defiças. Ensino Superior. Entrevista Compreensiva.

EMANCIPATION RESEARCH: Strengthening the failing feminist movement

Abstract: The research reported here is theoretically based on the Social Model of Disability, 2nd generation, and, for consistency, the Emancipatory Research on Disability. In proposing the chosen theoretical basis, the biggest challenge was choosing methodologies that value and celebrate the presence of people with disabilities, specifically, in this study, women with disabilities. To this end, we met with PersquisarCOM and Entrevista Compreensiva and, this union, through sensitive listening, provided fluid meetings rich in information and details. We have a support group, made up of women with disabilities, throughout the research process, ensuring consistency with the principles of FazerCOM. Conducting interviews provided an opportunity to bring the researcher and the COMPANHEIRAS closer together. We have 9 women with disabilities, undergraduate and postgraduate students from public Higher Education Institutions, who chose the Google Meet virtual platform for the meetings. According to the methodological proposition, the recurring phrases that make up local knowledge that, when combined with global knowledge, point to the main concepts

¹ Professora do Centro de pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina – CEAD/UDESC- SC, rcler.beche@gmail.com.

Organização:  **Apoio:**  **Fomento:** 

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

that emerged: 1) Access fatigue exists and is experienced daily in the different relationships established within the scope of the academic experience. 2) The care network is created based on experiences of forced intimacy experienced in the academic context. 3) The participants recognize that they experience, in the university context, oppression due to different identity markers. In this study, with the use of the Comprehensive Interview and FazerCOM, it was possible to experience, at different moments, the intimacy of access and ensure that everyone involved, researcher and COMPANHEIRAS, had a welcoming experience where the ethics of care contrast with the ableist environment experienced by them in the daily life of Higher Education.

Keywords: Emancipatory Disability Studies. Disabled Women. University education. Comprehensive Interview.

INVESTIGACIÓN SOBRE LA EMANCIPACIÓN: Fortaleciendo el fallido movimiento feminista

Resumen: La investigación que aquí se presenta se basa teóricamente en el Modelo Social de la Discapacidad de 2ª generación y, para mayor coherencia, en la Investigación Emancipadora de la Discapacidad. Al proponer la base teórica elegida, el mayor desafío fue elegir metodologías que valoren y celebren la presencia de personas con discapacidad, específicamente, en este estudio, de mujeres con discapacidad. Para ello, nos reunimos con PersquisarCOM y Entrevista Integral y, esta unión, a través de una escucha sensible, propició encuentros fluidos y ricos en información y detalles. Contamos con un grupo de apoyo, conformado por mujeres con discapacidad, durante todo el proceso de investigación, asegurando coherencia con los principios de FazerCOM. La realización de entrevistas brindó la oportunidad de acercar al investigador y a las COMPANHEIRAS. Contamos con 9 mujeres con discapacidad, estudiantes de pregrado y posgrado de Instituciones de Educación Superior públicas, que eligieron la plataforma virtual Google Meet para los encuentros. Según la propuesta metodológica, las frases recurrentes que conforman el conocimiento local que, combinadas con el conocimiento global, apuntan a los principales conceptos surgidos: 1) La fatiga de acceso existe y se vive cotidianamente en las diferentes relaciones que se establecen en el ámbito de la actividad académica. experiencia. 2) La red de atención se crea a partir de experiencias de intimidad forzada vividas en el contexto académico. 3) Los participantes reconocen que viven, en el contexto universitario, opresión por diferentes marcadores de identidad. En este estudio, con el uso de la Entrevista Integral y FazerCOM, fue posible experimentar, en diferentes momentos, la intimidad del acceso y garantizar que todos los involucrados, investigador y COMPANHEIRAS, tuvieron una experiencia de acogida donde la ética del cuidado contrasta con la ambiente capacitista que viven ellos en la vida cotidiana de la Educación Superior.

Palabras clave: Estudios de Discapacidad Emancipadora. Mujeres discapacitadas. Enseñanza superior. Entrevista integral.

O PERCURSO IDEALIZADO E COMPARTILHADO

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

As pessoas com deficiência, historicamente, vivenciam o capacitismo estrutural e têm seus lugares definidos pelas expectativas hegemônicas daqueles que, não possuem lesões em seus corpos. O espaço da Educação Superior, como locus de produção do conhecimento, apesar da presença da legalidade, se mantém elitista e pouco acessível àqueles que se distanciam dos padrões definidos pela normalidade. Imersas neste contexto, propomos um estudo para conhecer as interlocutoras que formam as redes de cuidado, presentes no cotidiano de mulheres com deficiência estudantes do ensino superior, bem como as estratégias utilizadas no enfrentamento ao capacitismo nesse nível de ensino.

O cuidado, conforme preconizam os estudos sobre deficiência, é uma categoria que merece ser evidenciada, pois se configura como essencial para as nossas vidas. Ele perpassa nossa história em diferentes momentos, sendo que em alguns deles, é indispensável para a manutenção da vida e do bem-estar. Logo, o cuidado como categoria não se refere somente às pessoas com deficiência, não obstante, poderá ser requisitado por nós em diferentes situações. As relações existentes no espaço acadêmico, por força do neoliberalismo entranhado nas estruturas das Instituições de Ensino Superior, configuram-se dentro de um ambiente de competitividade e produtividade e, obviamente, desrespeita os diferentes ritmos e modos de aprendizagem, transformando-se em espaços hostis à presença de corpos abjetos. Disso, há a emergente necessidade de trazer à discussão as redes de cuidado, objetivando vislumbrar esse cuidado como justiça social, a partir das experiências vivenciadas por mulheres com deficiência, nesse espaço de ensino.

Como este estudo é o último de uma tríade que compôs uma tese de doutorado, as COMpanheiras² para a pesquisa foram convidadas, dentre aquelas que participaram do anterior. Utilizamos alguns momentos dos encontros focais para explicar como aconteceriam as entrevistas e convidá-las inicialmente, garantindo-lhes que entraríamos em contato posteriormente minuciando o processo, esclarecendo eventuais dúvidas e agendando as entrevistas, em caso de aceite. Após os contatos iniciais, nove dentre as 17 COMpanheiras do segundo estudo aceitaram o convite e as agendas foram compatibilizadas.

Realizamos, então, as entrevistas com a utilização da plataforma *Google Meet* assegurando toda a acessibilidade necessária caso a caso, com duração de cerca de 60 minutos cada. Todas as diretrizes que orientaram nossos encontros tiveram como pressuposto as especificidades,

² utilizamos o termo companheiras para nominar às partícipes deste estudo, tendo somente o COM em letras maiúsculas, em analogia ao PesquisarCOM da Prof.^a Marcia Moraes.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

disponibilidade e conforto das COMpanheiras. Isso incluiu o horário e o tempo das entrevistas, assim como, o ritmo em que nossas conversas aconteceram.

Reafirmamos, assim, nosso compromisso com a pesquisa emancipatória, na medida que esta

[...] dedica-se à sistemática desmistificação de estruturas e processos que criam a deficiência, assim como, do estabelecimento de um 'diálogo possível' entre a comunidade científica e as pessoas com deficiência, de tal forma que potencialize a sua emancipação. Para concretizar este objetivo é importante que os investigadores aprendam a colocar os seus conhecimentos e capacidades ao serviço das pessoas com deficiência (Barnes, 1992, p. 122).

Na esteira desse compromisso, assumido desde o planejamento desta pesquisa, contamos com a presença carinhosa (e vigilante) das mulheres que compõem o nosso grupo de apoio. Foram elas que também aqui balizaram o objetivo, a metodologia e as estratégias de acessibilidade, muito especialmente neste último item, a contribuição feita foi sumamente importante. A vivência em corpos com lesão dimensiona e aproxima as experiências. Tê-las neste processo nos assegurou com maior assertividade a condução das entrevistas.

Tendo como pressuposto epistemológico o Modelo Social da Deficiência, comprometemo-nos com uma prática em pesquisa que assegura o lugar de protagonismo às COMpanheiras do estudo. Para tanto, a presença da pesquisadora Marcia Moraes (2010), com a proposição sensível de estabelecer uma parceria com as pessoas com deficiência, permitindo o afetar e ser afetado durante o processo de pesquisa, foi instigador e constitui, juntamente com os princípios da pesquisa emancipatória, o caminho epistemológico percorrido neste estudo.

São as palavras dessa professora, em parceria com suas estudantes, também pesquisadoras, que espelham nossa forma de conceber a pesquisa que agrega à sua estrutura a presença de pessoas com deficiência:

Do ponto de vista metodológico consideramos que o processo de conhecimento implica um vetor de risco e de indeterminação. Se, como dissemos, tomamos nossas intervenções como proposições, temos que considerar que elas existem na medida em que são transformadas e retomadas por aqueles com quem trabalhamos. Os sujeitos da pesquisa não são passivos e submetidos às nossas ações, eles são agentes, produzem efeitos e variações que transformam nossos modos de conhecer (Moraes; Manso; Monteiro, 2009, p. 792).

Pensar o espaço da pesquisa, como lócus de fortalecimento e materialidade de uma identidade deficiente, é romper com vários pressupostos que ainda orientam o mundo acadêmico, ampliando o espectro de identidades para além das comumente consideradas aceitáveis (e desejáveis). Rosemarie Garland-Thomson (2002) insiste na necessidade de agregar ao conteúdo feminista a deficiência como "uma categoria de análise, uma comunidade histórica, um conjunto de práticas materiais, uma

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

identidade social, uma posição política e um sistema representacional” (Garland-Thomson, 2002, p. 28, tradução nossa). Assegurando que, ao fazermos isso, estaremos, para além de enriquecer o processo educacional, beneficiando a todas com uma postura crítica que apoia a inclusão no espaço sócio-político.

Assim, entendemos que as proposições teórico-metodológicas eleitas são harmônicas e nos conduzem à escolha de uma metodologia que, coerente, fortaleça o ativismo que buscamos impregnar em nossas histórias. Kaufmann (2013) nos atende, à medida que sua proposição metodológica reafirma o compromisso entre a pesquisadora e as companheiras de jornada. Afinal, a

[...] entrevista compreensiva se inscreve em uma dinâmica exatamente oposta: o entrevistador está ativamente envolvido nas questões, para provocar o envolvimento do entrevistado. Durante a análise de conteúdo, a interpretação do material não é evitada, mas, ao contrário, constitui o elemento decisivo (Kaufmann, 2013, p. 40).

O envolvimento instigado por Kaufmann (2013) encontra eco especialmente em um dos princípios da pesquisa emancipatória, que incita a responsabilidade da pesquisadora com as participantes da pesquisa, confrontando diretamente a pressuposta neutralidade defendida como caráter de cientificidade, até então. Somos mulheres que vivenciam a deficiência de diferentes formas, não temos lesões em nossos corpos (ainda), mas transitamos pelo espectro do mundo deficiente e nos posicionamos como ativistas e, como tal, somos comprometidas com os princípios da justiça que entende a pessoa com deficiência como plena de direitos, não “como nós outras” ditas normais, mas pelo fato incontestável da humanidade que lhes é afeta. Dessa forma, completamente imersas na temática foco desta pesquisa, iniciamos as entrevistas, agora orientadas, metodologicamente, pela Entrevista Compreensiva, mas nos reservamos também no exercício da nossa humanidade, de caracterizar o desenvolvimento deste estudo, nesta metodologia, como um ensaio, a considerar as limitações que nos habitam por décadas de pesquisas reprodutoras da ciência positivista a que éramos afetadas.

A TRAJETÓRIA VIVIDA COMO CAMINHADA COLETIVA

Aproveitando que estávamos imersas na temática e em contato frequente com as mulheres COMpanheiras do estudo anterior, agendamos as entrevistas de forma breve e sem maiores dificuldades. Nossos encontros foram organizados, tendo como premissa a ética do cuidado. Ações metodológicas de acessibilidade, tais como envio do roteiro de perguntas com antecedência, previsão

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

de intervalo na entrevista, se necessário, garantia de que as falas utilizadas seriam revistas por elas antes das publicações e que poderiam, a qualquer tempo, retirá-las ou abster-se de participar/responder. Outra questão combinada foi o nome a ser referenciado no caso de utilização de fragmentos de falas. Elas definiram, no questionário inicial de todo o processo, de que forma gostariam de ter suas falas referendadas, poderiam optar por pseudônimos, utilização das suas iniciais ou pelo próprio nome. Essa combinação foi lembrada no início da entrevista, reafirmando a opção escolhida inicialmente. Também foi garantido que elas teriam acesso a todo material produzido neste percurso antes das publicações, evitando eventuais equívocos de interpretação, ao retirar fragmentos de falas dos contextos das entrevistas. Lembramos, também, que gostaríamos de gravar os encontros, se autorizado. Não houve nenhuma contrariedade nesse aspecto.

Finalmente chegamos às entrevistas. Para o autor, alguns elementos são fundamentais para o sucesso desta etapa, iniciando pelo estilo oral da entrevistadora, o tom morno nas perguntas terá respostas breves, superficiais, também mornas. Faz-se necessário quebrar hierarquias, o “tom que se deve buscar é muito mais próximo de uma conversa entre dois indivíduos iguais do que aquele do questionário administrado de cima para baixo” (Kaufmann, 2013, p. 79). Esse estilo de condução pode levar a momentos de uma conversa mais livre sobre o tema, que aponta o envolvimento da participante. À pesquisadora cabe a condução do jogo que deve garantir a manutenção da temática no foco das conversas. Esse ir e vir das perguntas da grade deve acontecer em meio a uma comunicação respeitosa, a informante deve:

[...] sentir que aquilo que diz vale ouro para o pesquisador, que este o segue com sinceridade, não hesitando em abandonar sua grade para lhe pedir que comente a informação fundamental que acaba de ser declarada de forma sucinta. O informante se surpreende por ser ouvido profundamente e se sente elevado, não sem prazer, a um papel central. Ele não é vagamente interrogado a respeito da sua opinião, mas por aquilo que possui, um saber precioso que o entrevistador não tem, por mais que seja o condutor do jogo (Kaufmann, 2013, p. 80).

Essa postura de acolhimento e valorização às falas e saberes das participantes cria vínculos e estabelece uma relação baseada no respeito, transformando o momento da entrevista em um encontro agradável, leve, sem perder a conotação de pesquisa. Isso nos leva a outra característica dessa metodologia, a empatia. Cabe a pesquisadora valorizar a presença da participante, compreendendo suas falas, exercitando a escuta atenta, demonstrando interesse pelos comentários e opiniões expressos. Essa aproximação empática oportuniza à pesquisadora entender as categorias que estão no centro do seu sistema de pensamento.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

O informante compreende que a atitude do pesquisador, de fato, não era um blefe, uma simples máscara de polidez, mas um interesse real por ele enquanto pessoa, um interesse tão grande que possibilitou que penetrasse em seu mundo, compreendendo seu sistema de pensamento e manejando suas próprias categorias como ele próprio o faria. Ele estabelece então uma, e sente vontade de perseguir em si mesmo este caminho a dois (Kaufmann, 2013, p. 85).

Fazendo um parênteses no processo metodológico, nos cabe, enquanto pesquisadoras que estreiam na utilização da proposta feita por Kaufmann (2013), relacionar aqui, muito proximamente, a uma das contribuições teóricas realizadas por Mingus (2011), feminista da deficiência, que discute a intimidade de acesso como

O tipo de conforto estranho, que seu eu deficiente sente com alguém em um nível puramente de acesso. Às vezes pode acontecer com completos estranhos, deficientes ou não, ou às vezes pode ser construído ao longo dos anos. Também pode ser a maneira como seu corpo relaxa e se abre com alguém quando todas as suas necessidades de acesso estão sendo atendidas (Mingus, 2011, s/p).

A autora descreve, a partir da sua experiência e no âmbito do acesso, o que Kaufmann (2013) propõe, no espaço da Entrevista Compreensiva, que a empatia oportunize uma conexão entre a pesquisadora e a COMpanheira no mesmo nível de aproximação descrita na intimidade de acesso. Essa, certamente, foi uma das questões que nos conduziram ao desafio de realizar as entrevistas nesta metodologia.

Voltando para a etapa das entrevistas, Kaufmann (2013) nos alerta sobre a importância do compromisso internalizado pela pesquisadora com o processo. Se, na égide da ciência positivista, cabia à pesquisadora o distanciamento e a neutralidade, aqui essa máscara foi retirada, pois o

[...] pesquisador que se mantém reservado impede que o informante se libere. Este só pode envolver-se na medida em que aquele, por sua vez, se envolva. Para isso, convém exatamente o contrário da neutralidade e da distância: a presença, forte, ainda que discreta, personalizada (Kaufmann, 2013, p. 87).

Nessa proposta, rir, elogiar, compartilhar sua opinião, pensar junto com a participante, manifestar possíveis desacordos de ideias, estar presente na entrevista com sua humanidade, leva ao debate e, assumindo uma postura amável, positiva, atenta ao que a entrevistada está dizendo, a pesquisadora alcança a interação necessária para delinear uma postura próxima e familiar. A simpatia que leva a empatia é parte da construção da relação entre a COMpanheira e pesquisadora, no entanto, o fato de haver uma aproximação real entre ambas não deve se contrapor ao compromisso ético estabelecido, a priori, no processo. Segundo Kaufmann (2013), é a união dessas duas características o sucesso de uma entrevista.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

No total, tivemos cerca de 10 horas de gravação que foram revistas, e seguindo as orientações de Kaufmann (2013), não transcrevemos as entrevistas. Realizamos as anotações livres, a partir do exercício da atenção flutuante. Segundo ele,

A oralidade me parece infinitamente mais rica e complexa: os ritmos, as entonações e os silêncios são comentários do texto que pode mudar seu sentido. A oralidade é também mais viva, ela permite um acesso mais direto à emoção e um mergulho mais íntimo na história de vida (Kaufmann, 2013, p. 123-124).

Essa etapa foi muito prazerosa. Reviver os encontros, agora como espectadoras, trouxe-nos sentimentos diferentes daqueles vividos no momento das entrevistas.

Foram as contradições e frases recorrentes que inicialmente nos chamaram a atenção. Esse foi o momento de trazer as pesquisadoras que elaboraram teorias e que orientaram a evolução das discussões no âmbito dos Estudos da Deficiência e do Feminismo. Foi o momento de friccionar os saberes locais, agora destacados em nossas fichas, com os saberes globais.

Kaufmann (2013) nos traz uma provocação, nessa etapa da pesquisa, acerca da importância de os saberes locais serem reconhecidos, também, como saberes nativos, ele afirma sua anuência à utilização desse termo porque

[...] o homem comum é portador de uma cultura desconhecida, quase tão estranha, quase tão aberta à descoberta quanto a dos Bororos. Se o entrevistador não está persuadido a este respeito, ele não poderá ter atitude de escuta e a vontade de pesquisa que lhe permite revelar as categorias locais portadoras de saber, fonte da elaboração teórica (Kaufmann, 2013, p. 134).

Assim, a proposta dessa análise é transitar pelos diferentes saberes utilizando as formas intelectuais da atenção: “as emoções e as simples impressões mesclam-se às deduções e outros raciocínios mais conceituais” (Kaufmann, 2013, p. 134). Das tensões realizadas, surgem as soldas imprevistas advindas de “conexões audaciosas” e, aos poucos, dão notoriedade para os conceitos que são hipóteses amadurecidas. Estamos na chamada, construção do objeto, momento de realizar as conexões com o fio condutor definido no início do processo.

OS CONCEITOS EMERGEM ENTRE A SENSIBILIDADE E A CRITICIDADE

Nessa etapa, dentre as muitas emoções revividas, conversas lembradas, lembranças de encontros marcados pela ética do cuidado, pela escuta sensível, pela parceria estabelecida, coube-nos ouvir mais um conselho de Kaufmann (2013) ao orientar sobre a postura da pesquisadora,

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

De fato, à medida da ascensão da generalidade, o pesquisador deve aprender a se liberar da exclusividade da indução, e de uma indução muito purista, para combiná-la com proposições teóricas estabelecidas, não obstante sujeitas à experiência do trabalho de campo. Ele deve misturar conceitos advindos da fricção com os fatos, e conceitos mais exógenos que fazem o caminho inverso, em direção ao campo (Kaufmann, 2013, p. 145).

Retornamos, então, às “leituras essenciais” e, tencionando-as com o vivido (e sentido) durante as entrevistas, delineamos três conceitos. O primeiro afirma que a fadiga de acesso existe e é vivenciada cotidianamente nas diferentes relações estabelecidas no âmbito da vivência acadêmica – relatos que evidenciam esse conceito apareceram em quase todas as entrevistas. A constância e a ênfase dada pelas COMpanheiras para fatos que o evidenciam tornaram a delimitação do conceito quase imediata. Para as mulheres entrevistadas, há um cansaço constante em ter que, para além dos compromissos acadêmicos comuns ao contexto universitário, garantir e manter seu acesso. Fato que, inúmeras vezes, leva-as a questionar a manutenção da sua permanência.

O segundo conceito propõe que a rede de cuidado é constituída, a partir das experiências de intimidade forçada, vivenciadas no contexto acadêmico. Esse certamente foi o mais difícil de ser construído, apesar de, nas histórias apreendidas nos encontros, os pressupostos dessa forma de violência imposta serem muito constantes. A dificuldade estava em extrapolar a dimensão, estabelecida, inclusive, para as COMpanheiras, de que as relações, nos moldes que estão acontecendo, são as possíveis, não ideais, mas as únicas disponíveis. Essa “naturalização” ocultou a intimidade forçada existente na vida acadêmica desse grupo de mulheres.

O terceiro, aponta que as COMpanheiras reconhecem vivenciar, no contexto universitário, opressões pelos diferentes marcadores de identidade. Para as mulheres com deficiência deste estudo, as clivagens identitárias têm se configurado como fonte de muitas opressões que, associadas ao capacitismo, sobrecarregam a experiência de serem estudantes desse nível de ensino. Esse conceito também se mostrou no reconhecimento, por parte de algumas COMpanheiras, do seu lugar de privilégio: por serem brancas ou com condições socioeconômicas estáveis, ou, ainda, estarem geograficamente localizadas no sul global, por exemplo.

Assim, como esperado (e desejado), cada encontro trouxe especificidades diferenciadas e únicas. Algumas falas foram repetidas, outras inéditas. Muitas explicitaram dores, frustrações, arrependimentos, mas também alegrias, orgulho da trajetória vivida e das conquistas realizadas e, mesmo quando reafirmaram cansaço frente aos embates constantes com o capacitismo institucionalizado e cotidiano, a potência de suas falas, ouvidas (aquele do afeto) por nós

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

pesquisadoras e por elas mesmas, foram ressignificadas e transformadas em ativismo político, comprometido e atuante. Todas, indistintamente, registraram que seus sonhos e as dificuldades enfrentadas são entendidas exatamente na dimensão da sua importância: o caminho a ser percorrido, trajeto provisório, espaço de passagem, lócus de formação, evidenciando que as mazelas impostas são frutos originários do capacitismo institucionalizado, não de seus corpos com lesão. Logo, são de responsabilidade social e dependem também do ativismo de que elas estão imbuídas. Reconhecendo seus corpos como políticos e motivadores de estranhamentos e rupturas em um espaço educacional que se configura elitista e excludente.

REFERÊNCIAS

BARNES, Collin. **Qualitative Research: Valuable or Irrelevant?** Disability, Handicap and Society, v. 7, n. 2, p. 115-124, 1992. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02674649266780151?journalCode=cuso19>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GARLAND-THOMSON, Rosemarie. **Integrating disability, transforming feminist theory.** NWSA Journal, v. 14, n. 3, p. 1-32, 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4316922>. Acesso em: 28 mar. 2024.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva: Um guia para pesquisa de campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINGUS, Mia. **Moving Toward the Ugly: a politic beyond desirability.** Leaving Evidence, august 2011. Disponível em: <https://leavingevidence.wordpress.com/2011/08/22/moving-toward-the-ugly-a-politic-beyond-desirability/>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MORAES, Marcia et al. **Afetar e ser afetado: corpo e cognição entre deficientes visuais.** Colômbia, Bogotá: Univ. Psychol, 2009.

MORAES, Marcia. **PesquisarCom: política ontológica e deficiência visual.** Rio de Janeiro: NAU, 2010.

porém a formatação precisa padronizar o tipo de fonte do texto, deixando de acordo com as normas do evento no texto todo, bem como revisar as normas das referências. Realizar o ajuste e submeter novamente.

Organização:



Fomento:



10

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024